

AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS NO CONTROLE DE ADULTOS DE *Oryzophagus oryzae* (COL; CURCULIONIDAE) EM ARROZ IRRIGADO

Jaime Vargos de Oliveira, Eduardo Amilíbia. Instituto Riograndense do Arroz, Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494, CEP 94930-030, Cachoeirinha, RS. (irgafito@via-rs.net)

A cultura do arroz irrigado no Rio Grande do Sul, em função da área cultivada e da produtividade obtida, tem grande importância na economia. Entre os fatores que afetam o rendimento, são citados os insetos-praga. A bicheira-da-raiz, nome comum das larvas do gorgulho aquático *Oryzophagus oryzae*, é a principal, devido à ocorrência anual, aumento do nível populacional e pelos danos causados. Devido a isso, a lavoura sofreu nas últimas 5 safras altas infestações, pois ao redor de 40% da área semeada foi tratada com inseticidas (OLIVEIRA & FIUZA 2005).

No controle químico em pulverização o inseticida é aplicado geralmente antes da irrigação; é empregado em 10% da lavoura do Estado. O seu uso tem demonstrado um bom controle, porém apenas um produto é utilizado pelos produtores.

Pela expressão deste gorgulho aquático faz-se necessários estudos com novos produtos, considerando-se o custo, a eficiência e o impacto ambiental.

O estudo foi instalado a campo na Estação Experimental do Arroz (EEA) do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) em Cachoeirinha, RS, no ano agrícola 2006/2007. O delineamento experimental foi o de blocos inteiramente casualizados com 4 repetições. Os tratamentos utilizados Curbix 200SC(ethiprole) e Klap 200SC(fipronil) estão especificados na Tabela 1. O sistema utilizado foi o cultivo mínimo, semeando-se a cultivar BR-IRGA 409, na densidade de 120 kg ha⁻¹. O controle de plantas daninhas foi realizado com Facet 500 PM, na dose de 750 g ha⁻¹ sendo que 2 dias após teve início à irrigação. Para evitar a circulação de água entre as parcelas estas foram isoladas por armações de ferro 2 x 2 m, com 4 m² de área por 0,25 m de altura.

No controle dos adultos os produtos foram aplicados 5 dias antes da irrigação, com um pulverizador costal pressurizado a CO₂ com volume de calda de 150 L ha⁻¹. O inseticida Klap 200SC, foi empregado como padrão e um tratamento sem inseticida foi incluído como testemunha. As avaliações para determinar a população de larvas foram realizadas aos 30 e 38 dias após a irrigação através de quatro amostras de solos e raízes, retiradas em cada parcela, com amostrador de cano PVC, com 10 cm de diâmetro e 15 cm de altura. O amostrador foi introduzido no solo à profundidade de 8,5 cm. As amostras foram agitadas sob a água dentro de um balde para liberar as larvas das raízes e do solo. O número médio de larvas por amostra foi de 13 (primeira avaliação) e de 12 (segunda) nas parcelas sem controle. A eficiência dos inseticidas foi calculada pela fórmula de Abbott (1925). O rendimento de grãos foi obtido pela colheita de 4 m² de área útil de cada parcela, sendo os resultados expressos em t ha⁻¹ e a umidade dos grãos corrigida para 13%. Os dados foram submetidos à análise da variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade.

Quanto ao controle, o inseticida Curbix 200SC (Tabela 1), na primeira leitura de larvas, nas doses testadas a eficiência foi superior a 95%, não ocorrendo diferença estatística em relação ao tratamento padrão. Na segunda avaliação, novamente todos os tratamentos com Curbix não diferiram significativamente do Klap. Em ambas as leituras, o Curbix nas doses 150 e 200 mL ha⁻¹, foi eficiente com 100% de controle. Também nas duas avaliações, os dados referentes ao Curbix 200 SC, confirmam trabalho de Farias et al. (2005), no qual o controle foi superior a 97%. Quanto ao rendimento de grãos, os tratamentos químicos não diferiram da testemunha.

Os resultados obtidos em pulverização com o inseticida Curbix 200 SC demonstram que este produto é eficiente no controle de bicheira-da-raiz.

Tabela 1. Eficiência de inseticidas em pulverização no controle da bicheira-da-raiz em arroz irrigado. Estação Experimental do Arroz, IRGA, Cachoeirinha, RS, 2006/07.

Tratamentos	Doses ha ⁻¹ mL p.c	N ¹	Leituras (% controle)			Rendimento de grãos (t ha ⁻¹)
			30 ²	N ¹	38 ²	
1. Curbix	100	0,50 b*	96	0,50 b	96	7,75 a
2. Curbix	125	0,25 b	98	0,25 b	98	7,72 a
3. Curbix	150	0,00 b	100	0,00 b	100	7,70 a
4. Curbix	200	0,00 b	100	0,00 b	100	7,73 a
5. Klap	60	0,50 b	96	0,50 b	96	7,78 a
6. Testemunha	-	13 a	,0	12 a	0	7,40 a

¹ Número médio de larvas

² Leituras em dias após a irrigação

*. Médias nas colunas seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 5% de significância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOTT, W.S. A method of computing the effectiveness of an insecticide. **J. Ec. Entomology**, Maryland, v. 18, p. 265 – 67, 1925.

OLIVEIRA, J.V. de; FIUZA, L. M. Interferência da época de controle de larvas da bicheira-da-raiz *Oryzophagus oryzae* (COLEOPTERA; CURCULIONIDAE) em arroz irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 4. e REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 26, Santa Maria, 2005. **Anais...** Santa Maria, Editora Orium, 2005. p. 99-100.

FARIAS, J. R; COSTA, E.C; AURÉLIO, N. D; DONEDA, A; BIGOLIN, M; PASINI, M. P. B. Avaliação de inseticidas e dosagens no controle de *Oryzophagus oryzae* (COLEOPTERA:CURCULIONIDAE) em arroz irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 4. e REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 26, Santa Maria, 2005. **Anais...** Santa Maria, Editora Orium, 2005. p.40-42.